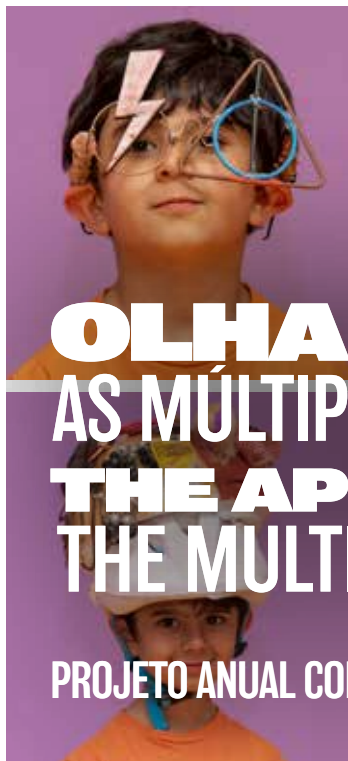


30 ANOS  
**SERRAVES**  
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Português English



**OLHAR APRENDIZ**  
**AS MÚLTIPLAS FORMAS DO OLHAR**  
**THE APPRENTICE GAZE**  
**THE MULTIPLE FORMS OF SEEING**

**PROJETO ANUAL COM ESCOLAS ANNUAL PROJECT WITH SCHOOLS**

No ano letivo 2018-2019 o Serviço Educativo da Fundação de Serralves teve como tema de reflexão os “modos de ver”. “Ver” pode ser analisado de muitas perspetivas: observar, mas também perceber, descortinar e constatar. Logo, podemos “ver” com os olhos físicos, mas também com os da imaginação.

Os encontros, o seminário e as oficinas do projeto OLHAR APRENDIZ: AS MÚLTIPLAS FORMAS DO OLHAR rastrearam, exploraram e analisaram estas variadas dimensões da visualidade, que ocupa um lugar cada vez mais central no quotidiano contemporâneo. O que vemos quando olhamos? De que forma as diferentes maneiras de ver o mundo afetam a nossa opinião sobre ele e sobre as pessoas com as quais convivemos? O que constitui o “ver” e em que medida é este uma “construção cultural” determinada pelos nossos conceitos (e “pré-conceitos”)?

Esta exposição apresenta os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelas escolas do pré-escolar ao ensino secundário. Convidamos todos os visitantes a experimentarem os “mecanismos do ver” propostos pelas escolas, mecanismos que nos permitirão refletir e rever o papel da visualidade no mundo atual.

Agradecemos à Fundação Galp, parceira do Serviço Educativo da Fundação de Serralves e às 44 escolas participantes.

For the school year 2018-2019 the Educational Service of the Serralves Foundation chose ‘ways of seeing’ as the theme for reflection. ‘Seeing’ can be analysed from many perspectives: to observe, but also to perceive, to sight and to verify. Thus, we ‘see’ with the physical eyes as well as with those of the imagination.

The encounters, the seminar and the workshops of the project THE APPRENTICE GAZE: THE MULTIPLE FORMS OF SEEING have traced, explored and analysed the various dimensions of visuality, whose place is increasingly a crucial one in contemporary everyday life. What do we see when we look? How do the different ways of looking at the world affect our opinion of it and of the people we live with? What is it to ‘see’ and to what extent is it a ‘cultural construct’ determined by our conceptions (and ‘pre-conceptions’)?

This exhibition brings us the results of the work developed by schools, from pre-school to secondary schooling. We invite all visitors to try out the ‘mechanisms of seeing’ they propose, mechanisms that will allow us to reflect and review the role of visuality in our current world.

We would like to thank the Galp Foundation, the partner of the Educational Service of the Serralves Foundation, and the 44 participating schools.

## ATIVIDADES

### SEMINÁRIO “OLHAR APRENDIZ: AS MÚLTIPLAS FORMAS DO OLHAR”

No dia 19 de janeiro de 2019 o seminário destinado a professores e educadores problematizou os conceitos inerentes ao núcleo temático do projeto. O artista João Queiroz e o investigador e diretor da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Victor dos Reis, apresentaram referências, depoimentos e levaram-nos a reconsiderar a relação entre a imaginação e a visão, desde *A análise da beleza* (1753) de William Hogarth ao “desassossego ótico” de Michael Baxandall, conceito discutido no seu livro *Painting and Experience in Fifteen-century Italy* (1972).

A relação entre a emoção e as imagens, a cultura do excesso visual e o “olhar aprendido” versus o “olhar aprendido” foram igualmente discutidos. O desenho como “mecanismo do olhar” e a potência da arte na sua capacidade de tornar visível o invisível encerraram uma manhã rica em discussões e debates pela participação dos professores inscritos no projeto.

## OFICINAS EM SERRALVES

— PARA ALUNOS —

### ATRAVÉS DO ESPELHO

**Conceção e orientação:** Andreia Coutinho, Constança Araújo Amador, José Costa, Patrícia do Vale

**Público-alvo:** pré-escolar ao secundário, NEE

Na arte contemporânea o espelho assume funções diversas como dispositivo. Espelho identitário, objeto simbólico, dispositivo revelador ou transformador? O espelho será uma ponte para algo mais, um objeto a ser amplamente explorado, refletindo realidades paralelas, transfiguradas, manipuladas, imaginadas. Seguimos Alice para dentro da superfície prateada do espelho, “sempre em frente sem parar: pois o espelho é o espaço mais fundo que existe”.

Esta oficina baseia-se nos múltiplos usos do espelho como dispositivo na arte contemporânea, através dos quais a condição da obra de arte se consagra como aberta à participação do espectador e impulsionadora de vivências de processos

sensíveis que integram o corpo, a identidade e a memória. O espaço-tempo que aí se abre é resultado de uma operação de ampliação e dilatação dos sentidos através da duplicação especular e da fragmentação de corpos e espaços. Iremos explorar dispositivos que estimulam reações sensoriais ou ações performativas relacionadas com a observação ou os pontos de vista. As obras de Joan Jonas, Lygia Clark, João Fiadeiro, Giuseppe Penone, Chris Marker, Michelangelo Pistoletto, Robert Smithson, David Hockney, Yoko Ono e Yayoi Kusama são o mote para esta oficina.

### #COMFILTROS

**Conceção e orientação:** Paulo Jesus, Raquel Correia, Raquel Sambade, Sónia Borges

**Público-alvo:** pré-escolar ao secundário, NEE

Vivemos numa era em que a partilha de imagens se tornou parte integrante do quotidiano da nossa sociedade. A tecnologia e as redes sociais permitem-nos alterar e manipular o real. Filtros ou imagens de cenários imaginários disponíveis em aplicações alimentam esse desejo de vermos o mundo à nossa volta com outros olhos.

Num jogo entre o desenho em grande escala e o uso de dispositivos tecnológicos, vamos explorar as possibilidades de uma realidade aumentada, criando um universo de imagens irreais com o objetivo de incentivar a reflexão sobre a importância da imagem na sociedade atual.

### DESENHO PARA OS 4 CANTOS... DO ESPAÇO!

**Conceção e orientação:** Filipa Godinho, Inês Soares, João Almeida e Silva, Matilde Seabra

**Público-alvo:** pré-escolar ao secundário, NEE

Nesta oficina a folha de papel não chega para desenhar! Queremos desenhos com linhas disciplinadas que fogem daquilo que as prende e tocam numa parede mágica, conhecida no Japão como “fusuma”. Se a linha é um risco, então queremos correr o risco de a pisar! Se correremos, então a tinta sai por fora e a linha que era risco vira mancha na parede. A luz ajuda-nos a ver; se não há luz, há escuridão e o desenho faz-se às apalpadelas. No fim faz-se luz, mas o desenho desaparece! Alguém o conseguiu ver?

## OFICINALMENTE FAKE

**Conceção e orientação:** Constança Araújo Amador, João Almeida e Silva, Matilde Seabra, Melissa Rodrigues

**Público-alvo:** pré-escolar ao secundário

Desde a nossa infância que todos os dias consumimos imagens e notícias (e histórias de encantar), que moldam a nossa opinião sobre o que nos rodeia e acontece. O crítico de arte John Berger pergunta-nos: “De que maneira as imagens que passam pelos nossos olhos nos afetam ou refletem aspetos da sociedade em que vivemos?”

Partindo da publicidade que passa nos anúncios da televisão e dos perfis que seguimos nas redes sociais, nesta oficina vamos explorar ideias que passam pela ilusão ótica com as anamorfoses, pela perspetiva 2D e 3D com o vídeo e jogar com os conceitos: visível/falso e invisível/verdadeiro. Afinal, após o take 1, 2 e 3, é tudo fake!

## OLHO ELÁSTICO

**Conceção e orientação:** Mundo Científico

**Público-alvo:** pré-escolar ao secundário, NEE

Um olho elástico consegue ver o invisível. Dilata-se com o que o surpreende e contrai-se com o que o desencanta. Vamos treinar o olho para absorver a natureza do Parque de Serralves ao longo de um trilho. Padrões de cor ou de formas, tamanhos gigantes ou microscópicos, movimentos rápidos e lentos... Assim é a biodiversidade e os recursos naturais que Serralves oferece. A este olho aprendiz, algumas ajudas serão importantes: microscópios, lupas, binóculos, lentes e espelhos. Brincamos chamando-lhes Super-Olhos. Num exercício de observação atenta ao ar livre, vamos recolher imagens de animais, plantas e outros elementos naturais do Parque, para os categorizar, agrupar, comparar... conhecer melhor!

## TELETRANSPORTE DO OLHAR

**Conceção e orientação:** Filipa Godinho, Inês Soares, Joana Mendonça, Raquel Sambade

**Público-alvo:** pré-escolar ao secundário, NEE

E se os olhos pudessem sair do corpo por um instante? Ver de cima, de baixo, dos lados, o que mudava? Vamos experimentar diferentes modos de ver e de explorar no espaço do Museu, inventando acessórios para questionar a nossa

perspetiva sobre o mundo. Usando cartões, fita-cola e espelhos, arrancamos para uma viagem em busca do imprevisível.

## VER À LUZ DA SOMBRA

**Conceção e orientação:** Cristina Camargo, Joana Nascimento, Juliana Sá, Sofia Santos

**Público-alvo:** pré-escolar ao secundário

Nesta oficina, aquilo que os olhos não veem, sente todo o corpo sensível. Movimentos simples como o de fechar os olhos propõem um contacto surpreendente com o mundo exterior explorando a “dimensão tátil do olhar”, e um acesso vertiginoso ao mundo interior pelas emoções que se associam ao escuro. Ver à luz da sombra pode ser uma alegoria, como na *Alegoria da caverna* de Platão, pode transformar um corpo desconhecido, como *A metamorfose* de Kafka, fazer crescer um espaço de desejo, como *As cidades invisíveis* de Italo Calvino... Enfim, um desafio para viajar da palma da mão ao centro do coração.

— PARA PROFESSORES E EDUCADORES —

## ATRAVÉS DO ESPELHO

**Conceção e orientação:** Andreia Coutinho, Constança Araújo Amador, José Costa, Patrícia do Vale

Na arte contemporânea o espelho assume funções diversas como dispositivo. Espelho identitário, objeto simbólico, dispositivo revelador ou transformador? O espelho será uma ponte para algo mais, um objeto a ser amplamente explorado, refletindo realidades paralelas, transfiguradas, manipuladas, imaginadas. Seguimos Alice para dentro da superfície prateada do espelho, “sempre em frente sem parar: pois o espelho é o espaço mais fundo que existe”.

Esta oficina baseia-se nos múltiplos usos do espelho como dispositivo na arte contemporânea, através dos quais a condição da obra de arte se consagra como aberta à participação do espectador e impulsionaladora de vivências de processos sensíveis que integram o corpo, a identidade e a memória. O espaço-tempo que aí se abre é resultado de uma operação de ampliação e dilatação dos sentidos através da duplicação especular e da fragmentação de corpos e espaços. Iremos explorar dispositivos que estimulam reações sensoriais

ou ações performativas relacionadas com a observação ou os pontos de vista. As obras de Joan Jonas, Lygia Clark, João Fiadeiro, Giuseppe Penone, Chris Marker, Michelangelo Pistoletto, Robert Smithson, David Hockney, Yoko Ono e Yayoi Kusama são o mote para esta oficina.

## #COMFILTROS

**Conceção e orientação:** Paulo Jesus, Raquel Correia, Raquel Sambade, Sónia Borges

Vivemos numa era em que a partilha de imagens se tornou parte integrante do quotidiano da nossa sociedade. A tecnologia e as redes sociais permitem-nos alterar e manipular o real. Filtros ou imagens de cenários imaginários disponíveis em aplicações alimentam esse desejo de vermos o mundo à nossa volta com outros olhos.

Num jogo entre o desenho em grande escala e o uso de dispositivos tecnológicos, vamos explorar as possibilidades de uma realidade aumentada, criando um universo de imagens irreais com o objetivo de incentivar a reflexão sobre a importância da imagem na sociedade atual.

## DESENHO PARA OS 4 CANTOS... DO ESPAÇO!

**Conceção e orientação:** Filipa Godinho, Inês Soares, João Almeida e Silva, Matilde Seabra

Nesta oficina a folha de papel não chega para desenhar! Queremos desenhos com linhas disciplinadas que fogem daquilo que as prende e tocam numa parede mágica, conhecida no Japão como “fusuma”. Se a linha é um risco, então queremos correr o risco de a pisar! Se correremos, então a tinta sai por fora e a linha que era risco vira mancha na parede. A luz ajuda-nos a ver; se não há luz, há escuridão e o desenho faz-se às apalpadelas. No fim faz-se luz, mas o desenho desaparece! Alguém o conseguiu ver?

## OFICIALMENTE FAKE

**Conceção e Orientação:** Constança Araújo Amador, João Almeida e Silva, Matilde Seabra, Melissa Rodrigues

Desde a nossa infância que todos os dias consumimos imagens e notícias (e histórias de encantar), que moldam a nossa opinião sobre o que nos rodeia e acontece. O crítico de arte John Berger

pergunta-nos: “De que maneira as imagens que passam pelos nossos olhos nos afetam ou refletem aspetos da sociedade em que vivemos?”

Partindo da publicidade que passa nos anúncios da televisão e dos perfis que seguimos nas redes sociais, nesta oficina vamos explorar ideias que passam pela ilusão ótica com as anamorfozes, pela perspetiva 2D e 3D com o vídeo e jogar com os conceitos: visível/falso e invisível/verdadeiro. Afinal, após o take 1, 2 e 3, é tudo fake!

## VER À LUZ DA SOMBRA

**Conceção e orientação:** Cristina Camargo, Joana Nascimento, Juliana Sá, Sofia Santos

Nesta oficina, aquilo que os olhos não veem, sente todo o corpo sensível. Movimentos simples como o de fechar os olhos propõem um contacto surpreendente com o mundo exterior explorando a “dimensão tátil do olhar” e um acesso vertiginoso ao mundo interior pelas emoções que se associam ao escuro. Ver à luz da sombra pode ser uma alegoria, como na *Alegoria da caverna* de Platão, pode transformar um corpo desconhecido, como *A metamorfose* de Kafka, fazer crescer um espaço de desejo, como *As cidades invisíveis* de Italo Calvino... Enfim, um desafio para viajar da palma da mão ao centro do coração.

## ACTIVITIES

### SEMINAR 'THE APPRENTICE GAZE: THE MULTIPLE FORMS OF SEEING'

On 19 January 2019 the seminar for teachers and educators analysed the concepts inherent to the project's thematic core. Artist João Queiroz and Victor dos Reis, researcher and director of the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, presented references and testimonies to reconsider the relationship between imagination and vision, from William Hogarth's *The Analysis of Beauty* (1753) to Michael Baxandall's 'optical restlessness', a concept discussed in his book *Painting and Experience in Fifteenth-century Italy* (1972).

The relationship between emotion and images, a culture of visual excess and the 'apprentice gaze' versus the 'educated gaze' were also under discussion. Drawing as the 'mechanism of gazing', and the power of art in its ability to make visible the invisible, closed off a lively morning session rich with discussion and debate with the participant teachers.

## WORKSHOPS IN SERRALVES

— FOR STUDENTS —

### THROUGH THE LOOKING GLASS

**Concept and monitoring:** Andreia Coutinho, Constança Araújo Amador, José Costa, Patrícia do Vale

**Target:** pre-school to secondary school, groups with special needs

In contemporary art the mirror has taken on various functions as a device. Identitary mirror, symbolic object, a device for revelation or transformation? The mirror is a bridge that takes us farther, an object to be deeply explored, a reflector of parallel realities transfigured, manipulated and imagined. We follow Alice into the silvery surface of the mirror, 'always forward without stopping: for the mirror is the deepest space of all'.

This workshop is based on the multiple uses of mirrors as devices in contemporary art, through which the condition of the artwork becomes open to the participation of the viewer and propels the experiencing of sensorial processes

that integrate the body, identity and memory. The space-time that it opens is the outcome of an operation that expands and dilates the senses through specular duplication and a fragmentation of bodies and spaces. We will explore devices that stimulate sensorial reactions or performative actions related to observation or points of view. The works of Joan Jonas, Lygia Clark, João Fiadeiro, Giuseppe Penone, Chris Marker, Michelangelo Pistoletto, Robert Smithson, David Hockney, Yoko Ono and Yayoi Kusama are the motto for this workshop.

### #WITHFILTERS

**Concept and monitoring:** Paulo Jesus, Raquel Correia, Raquel Sambade, Sónia Borges

**Target:** pre-school to secondary school, groups with special needs

We live in an era in which sharing images has become part and parcel of everyday life in our society. Technology and social networks allow us to alter and manipulate reality. Available as applications, the filters or images of imaginary scenarios feed a desire to see the world around us anew.

In a play between large-scale drawing and the use of technological devices, we will explore the possibilities of an augmented reality by creating a universe of unreal images whose purpose is to foster reflection on the importance of images in contemporary society.

### A DRAWING FOR THE 4 CORNERS... OF SPACE!

**Concept and monitoring:** Filipa Godinho, Inês Soares, João Almeida e Silva, Matilde Seabra

**Target:** pre-school to secondary school, groups with special needs

In this workshop the sheet of paper is not enough to draw! We want drawings with unruly lines that evade what binds them to touch a magic wall, known in Japan as 'fusuma'. If the line is a trace we do not want to run the risk of stepping on it! If we run, then paint oozes out and the line, which was a trace, becomes a smudge on the wall! Light helps us to see; if there is no light, there is darkness and the drawing must be done by feeling around. In the end there will be light, but the drawing vanishes! Did anyone manage to see it?

## WORKSHOPLY FAKE

**Concept and monitoring:** Constança Araújo Amador, João Almeida e Silva, Matilde Seabra, Melissa Rodrigues  
**Target:** pre-school to secondary school

Every day since childhood we consume images and news (and fairy tales), which shape our opinion about events and our surroundings. Art critic John Berger asks us: 'How do the images our eyes see affect us or reflect aspects of the society we live in?'

Looking at television adverts and social network profiles, this workshop explores such ideas as anamorphic optical illusion and video perspectives in 2D and 3D, while playing with concepts like visible/fake and invisible/real. After all, after takes 1, 2 and 3 everything is fake!

## THE ELASTIC EYE

**Concept and monitoring:** Mundo Científico  
**Target:** pre-school to secondary school, groups with special needs

An elastic eye is able to see the invisible. It dilates when surprised and contracts when disappointed. We will train the eye to absorb the nature of the Serralves Park while walking along a trail. Colour or shape patterns, gigantic or microscopic sizes, fast or slow movements... Such is the biodiversity and the natural resources that Serralves has to offer. But this apprentice eye requires some aids: microscopes, magnifying glasses, binoculars, lenses and mirrors. For fun we call them Super-Eyes. Through an exercise of careful outdoor observation we will collect images of animals, plants and other natural elements in the Park to categorize, group together, compare, get to know them better!

## THE TELEPORTATION OF GAZE

**Concept and monitoring:** Filipa Godinho, Inês Soares, Joana Mendonça, Raquel Sambade  
**Target:** pre-school to secondary school, groups with special needs

What if the eyes could leave the body for just a second? What would change if we could see from above, from below and from the sides all at once? We will experiment with new ways of seeing and exploring the space of the Museum by inventing

accessories to question our perspective of the world. Using cards, tape and mirrors we will go on a journey in search of the unpredictable.

## SEEING IN THE LIGHT OF SHADOW

**Concept and monitoring:** Cristina Camargo, Joana Nascimento, Juliana Sá, Sofia Santos  
**Target:** pre-school to secondary school

In this workshop, what the eyes cannot see is felt by the rest of the sensorial body. Simple movements, such as closing one's eyes, propose a surprising contact with the outer world by exploring the 'tactile dimension of gaze' and a vertiginous access to the inner world through emotions associated with darkness. To see in the light of shadow may be an allegory, as in Plato's *Allegory of the Cave*; it may transform an unknown body, as in Kafka's *Metamorphosis*; it may cause a space of desire to expand, as in Italo Calvino's *Invisible Cities*... Here is a challenge to travel from the palm of the hand to the centre of the heart.

— FOR TEACHERS AND EDUCATORS —

## THROUGH THE LOOKING GLASS

**Concept and monitoring:** Andreia Coutinho, Constança Araújo Amador, José Costa, Patrícia do Vale

In contemporary art the mirror has taken on various functions as a device. Identitary mirror, symbolic object, a device for revelation or transformation? The mirror is a bridge to take us farther, an object to be deeply explored, a reflector of parallel realities transfigured, manipulated and imagined. We follow Alice into the silvery surface of the mirror, 'always forward without stopping: for the mirror is the deepest space of all'.

This workshop is based on the multiple uses of mirrors as devices in contemporary art, through which the condition of the artwork becomes open to the participation of the viewer and propels the experiencing of sensorial processes that integrate the body, identity and memory. The space-time that it opens is the outcome of an operation that expands and dilates the senses through specular duplication and a fragmentation of bodies and spaces. We will explore devices that stimulate sensorial

reactions or performative actions related to observation or points of view. The works of Joan Jonas, Lygia Clark, João Fiadeiro, Giuseppe Penone, Chris Marker, Michelangelo Pistoletto, Robert Smithson, David Hockney, Yoko Ono and Yayoi Kusama are the motto for this workshop.

## #WITHFILTERS

**Concept and monitoring:** Paulo Jesus, Raquel Correia, Raquel Sambade, Sónia Borges

We live in an era in which sharing images has become part and parcel of everyday life in our society. Technology and social networks allow us to alter and manipulate reality. Available as applications, the filters or images of imaginary scenarios feed a desire to see the world around us anew.

In a play between large-scale drawing and the use of technological devices, we will explore the possibilities of an augmented reality by creating a universe of unreal images whose purpose is to foster reflection on the importance of images in contemporary society.

## A DRAWING FOR THE 4 CORNERS... OF SPACE!

**Concept and monitoring:** Filipa Godinho, Inês Soares, João Almeida e Silva, Matilde Seabra

In this workshop the sheet of paper is not enough to draw! We want drawings with unruly lines that evade what binds them to touch a magic wall, known in Japan as 'fusuma'. If the line is a trace we do not want to run the risk of stepping on it! If we run, then paint oozes out and the line, which was a trace, becomes a smudge on the wall! Light helps us to see; if there is no light, there is darkness and the drawing must be done by feeling around. In the end there will be light, but the drawing vanishes! Did anyone manage to see it?

## WORKSHOPLY FAKE

**Concept and monitoring:** Constança Araújo Amador, João Almeida e Silva, Matilde Seabra, Melissa Rodrigues

Every day since childhood we consume images and news (and fairy tales), which shape our opinion about events and our surroundings. Art

critic John Berger asks us: 'How do the images our eyes see affect us or reflect aspects of the society we live in?'

Looking at television adverts and social network profiles, this workshop explores such ideas as anamorphic optical illusion and video perspectives in 2D and 3D, while playing with concepts like visible/fake and invisible/real. After all, after takes 1, 2 and 3 everything is fake!

## SEEING IN THE LIGHT OF SHADOW

**Concept and monitoring:** Cristina Camargo, Joana Nascimento, Juliana Sá, Sofia Santos

In this workshop, what the eyes cannot see is felt by the rest of the sensorial body. Simple movements, such as closing one's eyes, propose a surprising contact with the outer world by exploring the 'tactile dimension of gaze' and a vertiginous access to the inner world through emotions associated with darkness. To see in the light of shadow may be an allegory, as in Plato's *Allegory of the Cave*; it may transform an unknown body, as in Kafka's *Metamorphosis*; it may cause a space of desire to expand, as in Italo Calvino's *Invisible Cities*... Here is a challenge to travel from the palm of the hand to the centre of the heart.



# **ESCOLAS E PROFESSORES** **PARTICIPANTES PARTICIPATING** **SCHOOLS AND TEACHERS**

## **Associação de Pais e Amigos do Infantário e Jardim de Infância Dr. Leonardo Coimbra Filho, Porto**

Cristina Pereira  
Maria Alves Pereira

## **Centro de Reabilitação da Granja, Vila Nova de Gaia**

Isabel Pereira  
Filomena Silva  
Helena Silva

## **Centro Social Padre Ramos, Matosinhos**

Cândida Santos  
Maria Irene Teixeira

## **Cercar-Te, Porto**

Teresa Brito

## **Colégio Casa Mãe, Paredes**

Inês Azevedo

## **Colégio Cebes, Porto**

Alexandra Leite  
Ana Maria Veloso  
Ana Rita Valente

## **Colégio de Amorim, Póvoa de Varzim**

Miguel Melo

## **Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Braga**

Marina Graça  
Ana Mafalda Rocha

## **Escola Artística Soares dos Reis, Porto**

Cristina Pires

## **Escola Básica D. Pedro IV, Vila do Conde**

Eva Silva

## **Escola Básica da Ponte, Porto**

Mónica Madeira  
Susana Monteiro

## **Escola Básica da Praia, Vila Nova de Gaia**

Luísa Moreira

## **Escola Básica de Caxinas, Vila do Conde**

Rosa Maria Garrido

## **Escola Básica de D. Gualdim Pais, Amares**

Maria Teresa Melo

## **Escola Básica de Estação, Trofa**

Liseta Moreira

## **Escola Básica de Gafanha da Nazaré, Ílhavo**

Helena Zália

## **Escola Básica de Perafita, Matosinhos**

Ana Maria Moreira

## **Escola Básica Prof. Doutor Marques dos Santos, Vila Nova de Gaia**

Teresa Queiroga  
Hermínia Rodrigues

## **Escola Básica de Vallis Longus, Valongo**

Paula Dias  
Jorge Franklin

## **Escola Básica Domingos Capela, Espinho**

Lígia Oliveira

## **Escola Básica e JI de Azenha, Valongo**

Fernanda Gonçalves

## **Escola Básica e Secundária de Campo, Valongo**

Lígia Almeida  
Rui Lages

## **Escola Básica e Secundária de Canelas, Vila Nova de Gaia**

Cecília Lourenço  
Rosário Sá

## **Escola Básica e Secundária de Pedome, Vila Nova de Famalicão**

Alexandre Sousa

## **Escola Básica e Secundária Fontes Pereira de Melo, Porto**

Luís Rocha

## **Escola Básica Escultor António Fernandes Sá, Vila Nova de Gaia**

Eugénio Barbosa

## **Escola Básica Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde**

Ana Margarida Fernandes

**Escola Básica Júlio Saúl Dias, Vila do Conde**  
João Azevedo

**Escola Básica Maria Manuela Sá, Matosinhos**  
Ana Barradas

**Escola Básica nº1 de Rebordosa, Paredes**  
Matilde Neto

**Escola Básica Sophia de Mello Breyner, Vila Nova de Gaia**  
Maria do Pilar Carvalho

**Escola Profissional Vértice, Paços de Ferreira**  
Cláudia Natacha Antunes  
Rosa Ferreira

**Escola Secundária D. Afonso Henriques, Santo Tirso**  
António Teixeira

**Escola Secundária D. António Taipa, Paços de Ferreira**  
Rosa Ferreira

**Escola Secundária da Trofa, Trofa**  
Ana Paula Pires

**Escola Secundária de Barcelos, Barcelos**  
Filomena Costa

**Escola Secundária de Santa Maria da Feira, Santa Maria da Feira**  
Rosa das Neves

**Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar**  
Paula Marinho

**Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, Espinho**  
Alberto Lírio  
Maria Paula Melo

**Espaço T, Porto e Trofa**  
Sara Leguisamo

**INGAH - Associação Educativa Humanista, Porto**  
Ana João Andrade

**Jardim de Infância de Loureira, Vila Verde**  
Maria Manuela Pinheiro  
Maria Inês Saldanha

**Jardim de Infância Ogá Mitá, Porto**  
Zita Gaspar  
Verónica Martins

**OSMOPE - Organização Social do Movimento das Pontes Educativas, Porto**

Cristina Alves  
André Freitas  
Mónica Faria  
Susana Lage  
Maria Albertina Pereira  
Iva Tavares  
Joana Tavares  
Raquel Vales  
Sofia Vilaça

# **OLHAR APRENDIZ** **AS MÚLTIPLAS FORMAS DO OLHAR** **THE APPRENTICE GAZE** **THE MULTIPLE FORMS OF SEEING**

## **PROJETO ANUAL COM ESCOLAS** **ANNUAL PROJECT WITH SCHOOLS**

### **Conceção e coordenação**

#### **Conception and Coordination**

Denise Pollini, coordenadora do Serviço Educativo  
Head of Education

### **Produção Production**

Diana Cruz  
Cristina Lapa

### **Oradores Guest Speakers**

João Queiroz  
Victor dos Reis

### **Artistas e educadores responsáveis pela orientação e conceção das atividades propostas**

#### **Artists and educators responsible for conceiving and directing the proposed activities**

Constança Araújo Amador  
Sónia Borges  
Cristina Camargo  
Raquel Correia  
José Costa  
Andreia Coutinho  
Filipa Godinho  
Paulo Jesus  
Joana Mendonça  
Joana Nascimento  
Melissa Rodrigues  
Raquel Sambade  
Sofia Santos  
Matilde Seabra  
João Almeida e Silva  
Inês Soares  
Patrícia do Vale  
Mundo Científico – Educação e Divulgação Científica

### **Estagiárias Interns**

Maria Contente  
Bárbara Meireles  
(Escola Superior de Educação do Porto – Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas)

## **EXPOSIÇÃO** **EXHIBITION**

### **Conceção Concept**

Denise Pollini, coordenadora do Serviço Educativo  
Cariátides, Produção de Projetos e Eventos Culturais, Lda.

### **Produção e montagem**

#### **Production and Installation**

Diana Cruz  
Cariátides, Produção de Projetos e Eventos Culturais, Lda.

### **Estagiárias Interns**

Maria Contente  
Bárbara Meireles  
(Escola Superior de Educação do Porto – Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas)

### **Experiência de realidade aumentada**

#### **Augmented reality experience**

“Ver, Olhar, Experienciar”  
“See, Look, Experiencing”

### **Conceção Concept**

Luís Teixeira – Coordenador da Equipa UCP no Projeto CHIC  
Diogo Morais, Manuel Silva, Rodrigo Assaf – Investigadores da Universidade Católica Portuguesa, Centro de Criatividade Digital da Escola das Artes

### **Produção Production**

Diogo Morais, Manuel Silva, Rodrigo Assaf – Investigadores da Universidade Católica Portuguesa, Centro de Criatividade Digital da Escola das Artes

## VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES GUIDED TOURS TO THE EXHIBITION

Realizar uma visita orientada permite aprofundar o conhecimento e a vivência das exposições a partir de percursos desenvolvidos pelos educadores do Serviço Educativo.

Acesso: mediante aquisição de bilhete de ingresso Museu+Parque.

The guided tour provides a unique framework and context, allowing visitors to become more familiar with contemporary artistic production. Access: by purchasing admission ticket to the Museum+Park.

### PT

Dom Sun:  
12h00-13h00

## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS (COM MARCAÇÃO WITH BOOKING)

As atividades estão sujeitas a marcação prévia junto do Serviço Educativo, das 10h-13h/14h30-17h (exceto fim de semana).

A marcação deve ser efetuada com pelo menos 15 dias de antecedência.

Marcações online em [www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)  
The activities are subject to prior booking with the Educational Service, from 10:00-13:00/14:30-17:00 (except at the weekend). Bookings should be made with at least 15 days prior notice.

Prior booking sheets are available online at [www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

Cristina Lapa: [sereducativo@serralves.pt](mailto:sereducativo@serralves.pt)  
Tel. (general): 22 615 65 00  
Tel: 22 615 65 46  
Fax: 22 615 65 33

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

[f /fundacaooserralves](https://www.facebook.com/fundacaooserralves)

[t /serralves\\_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[@ /fundacao\\_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[/serralves](https://www.youtube.com/channel/UC...)

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

[loja.online@serralves.pt](mailto:loja.online@serralves.pt)  
[www.loja.serralves.pt](http://www.loja.serralves.pt)

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Seg Mon, Qua Wed-Dom Sun-Fer Holidays:  
10h00-19h00

## BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon- Sex Fri: 12h00-19h00  
Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00  
[restaurante.serralves@ibersol.pt](mailto:restaurante.serralves@ibersol.pt)



**Fundação de Serralves**  
Rua D. João de Castro, 210,  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

Geral General line:  
(+ 351) 808 200 543  
(+ 351) 226 156 500

Cofinanciado  
Cofinanced

Portugal  
**INOVACÃO  
SOCIAL**



PORTUGAL  
**2020**



Media Partner



Parceiro do Serviço Educativo  
Partner for Education

